

RICŒUR EM COIMBRA

RECEÇÃO FILOSÓFICA
DA SUA OBRA

MARIA LUÍSA PORTOCARRERO
JOSÉ BEATO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ENCARNAÇÃO, ATESTAÇÃO E ESPERANÇA: PAUL RICŒUR
LEITOR DE GABRIEL MARCEL
INCARNATION, ATTESTATION AND HOPE: PAUL RICŒUR,
READER OF GABRIEL MARCEL

José Manuel Beato¹

Resumo

Gabriel Marcel foi, juntamente com Jean Nabert e Edmund Husserl, um dos grandes mestres de Paul Ricœur. É o próprio Ricœur que o afirma em várias ocasiões. Marcel foi uma referência seminal e fundadora, bem como uma influência matricial e duradoura que, intermitentemente, emerge, explícita ou implicitamente, na "via longa" do percurso ricœuriano. É nosso propósito ilustrar estas influências, conexões e caminhos comuns - quantas vezes esquecidas pelos comentadores - a partir dos temas da encarnação, da atestação e da esperança.

Palavras-chave: Gabriel Marcel; encarnação; atestação; esperança.

¹ jose.beato71@gmail.com

Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/92466/2013), prepara tese de doutoramento sobre a metafísica e a moral de Vladimir Jankélévitch na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) sob orientação da Prof^a. Doutora Maria Luísa Portocarrero. Obteve o grau de mestre com a dissertação «O sentimento ontológico em Gabriel Marcel». É sócio da "Association *Présence de Gabriel Marcel*" e membro colaborador da Unidade de Investigação & Desenvolvimento "Linguagem, Interpretação e Filosofia" e do "Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos" da FLUC.

Abstract

Gabriel Marcel was, along with Jean Nabert and Edmund Husserl, one of the great masters of Paul Ricœur. On several occasions, Ricœur himself explicitly declared this. Marcel was a seminal and founding reference, as well as a matricial and lasting influence that intermittently emerges, explicitly or implicitly, in the "long way" of Ricœur's thought. Our purpose is to illustrate these influences, connections and common pathways – so often overlooked by commentators – by analyzing the topics of incarnation, attestation and hope.

Keywords: Gabriel Marcel, incarnation; attestation; hope.

Introdução

Trazemos a este encontro um propósito bastante modesto. Ele visa somente fornecer algumas pistas para a elucidação das conexões entre o pensamento de Gabriel Marcel e o de Paul Ricœur. De facto, para além deste último ter sido um importante comentador da obra de Marcel, é possível perspectivar algumas propostas do seu próprio pensamento como um prolongamento reflexivo de temas, intuições e problemáticas marcelianos. Marcel terá sido, portanto, para Ricœur, para além de uma referência seminal e fundadora, uma influência matricial e duradoura que, intermitentemente, aflora e emerge, explícita ou implicitamente na via longa, sinuosa e fecunda do seu percurso. Ainda que despretenhoso, o nosso desígnio parece inscrever-se num espaço relativamente vacante ou pouco visitado. Efectivamente, apesar de dados biobibliográficos objectivos, esta relação entre Marcel e Ricœur não tem merecido, quanto a nós, tanto do lado dos estudos marcelianos como ricœurianos, a atenção que julgamos

merecida². Neste ano de dupla efeméride, em que à comemoração dos cem anos do nascimento de Paul Ricœur se junta a homenagem saudosa a Gabriel Marcel, volvidos quarenta anos sobre a sua morte, mais se justifica esta evocação das sendas comuns dos dois pensadores.

Uma referência seminal e fundadora

"*Chez vous, je suis né à la philosophie*"³ terá escrito Ricœur numa carta dirigida a Marcel em 1944 do cativo na Pomerânia Oriental. É conhecida a reverência admirativa de Paul Ricœur relativamente a Gabriel Marcel, bem como a estima que unia os dois homens. Em vários relatos autobiográficos alude ao facto de este último, juntamente com Jean Nabert e Edmund Husserl, ter sido, inequivocamente, um dos seus grandes mestres⁴. Ricœur refere explicitamente a experiência marcante da frequência dos encontros que, à sexta-feira, Marcel promovia em sua casa com a escol da intelectualidade francesa, círculo onde amiúde também terão marcado presença Maurice Merleau-Ponty, Mikel Dufrenne, Emmanuel Lévinas ou mesmo Jean-Paul Sartre⁵. Ricœur reconhece que as sessões

² Tal se verifica apesar das importantes pistas indicadas por DOSSE, F. - *Paul Ricœur, les sens d' une vie*. Paris: La Découverte, 1997, p. 22-23, *passim*. Impõe-se porém fazer justiça a uma relevante excepção: Cf. PORÉE, J. - Gabriel Marcel et Paul Ricœur: une fidélité créatrice. In HENRIQUES, F., ed. lit. - *A filosofia de Paul Ricœur: temas e percursos*. Coimbra: Ariadne, 2006, p. 329-349.

³ Documento inédito citado por BOUËSSÉE, J. - *Du côté de chez Gabriel Marcel: récits*. Paris: l'Âge d'homme, 2003, p. 152. RICŒUR, P. - Gabriel Marcel et la phénoménologie. In *Entretiens autour de Gabriel Marcel*. Neuchâtel: La Baconnière, 1976. p. 52.

⁴ Nomeadamente, Cf. RICŒUR, P. - Entre Gabriel Marcel et Jean Wahl. In *Jean Wahl et Gabriel Marcel*. Beauchesne: Paris, 1976, p. 58

⁵ Exerçeram funda influência em alguns sectores da vida filosófica e intelectual francesa os encontros e sessões de trabalho realizadas no apartamento parisiense de Gabriel Marcel, os famosos "*Vendredis du 21 de la Rue de Tournon*" que tiveram início em 1937 e se prolongaram por mais de vinte anos. A este respeito, consultar-se-á com

que frequentou regularmente entre 1934 e 1935 constituíram uma estimulante alternativa ao magistério da Sorbonne. As referências presentes em «*La Critique et la conviction*» e «*Réflexion faite*» (1995)⁶ fornecem aliás sucintas mas preciosas indicações sobre o trabalho aí desenvolvido. Escolhido um tema ou problema da experiência comum ou do horizonte filosófico, tudo consistia numa análise directa incidindo em vivências concretas ou exemplos tópicos, sem o recurso a doutrinas constituídas da tradição, mas deixando operar uma reflexão de "segundo grau" que, superando uma cisão objectivadora e reducionista, permita recuperar o vivido num plano de inteligibilidade que o elucida e, simultaneamente, o aprofunda. A partir desta análise, solidária da "afirmação originária" própria da riqueza experiencial, importava ainda escolher as formulações justas sem, contudo, forjar uma terminologia hermética exilada do concreto. Sucedia, portanto, que, nestes encontros, Gabriel Marcel convidava os presentes ao exercício do seu próprio método: o de uma filosofia concreta, de perfil neo-socrático, e assumidamente experiencial, refractária a qualquer abstracção desvitalizadora, e vertida numa linguagem rigorosa mas de uso comum.

Um comentador judicioso.

Se o livro escrito a duas mãos com Mikel Dufrenne «*Karl Jaspers et la philosophie de l'existence*», de 1947, foi o primeiro a ser publicado, o contacto com a obra de Marcel foi, porém, anterior à leitura de Jaspers, tendo sido aliás, um estudo do próprio Marcel («*Situation fondamentale*

proveito: BOUËSSÉE, J. - *Du côté de chez Gabriel Marcel: récits*. Paris: l'Âge d'homme, 2003, *passim*.

⁶ Respectivamente: RICCEUR, P. - *La Critique et la conviction*. Paris: Calmann-Lévy, 1995, p.41-45 e RICCEUR, P. - *Réflexion faite: autobiographie intellectuelle*. Paris: Esprit, 1995, p. 15-17.